



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**

Reitor

Marcelo Augusto Santos Turine

Vice-Reitora

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Obra aprovada pelo

CONSELHO EDITORIAL DA UFMS

RESOLUÇÃO Nº 206-COED/AGECOM/UFMS.

DE 20 DE NOVEMBRO DE 2023.

Conselho Editorial

Rose Mara Pinheiro - Presidente

Elizabete Aparecida Marques

Alessandra Regina Borgo

Maria Lígia Rodrigues Macedo

Andrés Batista Cheung

Adriane Angélica Farias Santos Lopes de Queiroz

Fabio Oliveira Roque

William Teixeira

Paulo Eduardo Teodoro

Delasnieve Miranda Daspert de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Diretoria de Bibliotecas – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil)

Paremiologia [recurso eletrônico] : enfoques interdisciplinares / organizadores: Andrea Garcia Muniz, Maria Lalicata, Thyago José da Cruz. -- Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2023.
215 p. : il. (algumas color.).

Dados de acesso: <https://repositorio.ufms.br>

Inclui bibliografias.

ISBN 978-85-7613-638-5

1. Provérbios. 2. Paremiologia. 3. Linguística – Estudo e ensino. I. Muniz, Andrea Garcia. II. Lalicata, Maria. III. Cruz, Thyago José da.

CDD (23) 401.4

Bibliotecário responsável: Valdeir da Silva Severino – CRB 1/3.044

ORGANIZADORES
Andrea Garcia Muniz
Maria Lalicata
Thyago José da Cruz

PAREMIOLOGIA

enfoques interdisciplinares

Campo Grande - MS
2023



© dos autores:
Andrea Garcia Muniz
Maria Lalicata
Thyago José da Cruz

1ª edição: 2023

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica
TIS Publicidade e Propaganda

Revisão

A revisão linguística e ortográfica
é de responsabilidade dos autores

A grafia desta obra foi atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 1º de janeiro de 2009.

Obra da Capa

Sem título. Acrílica sobre papel, 2022.
Autor: Genésio Fernandes.

Direitos exclusivos para esta edição



Secretaria da Editora UFMS - SEDIT/AGECOM/UFMS
Av. Costa e Silva, s/nº - Bairro Universitário
Campo Grande - MS, 79070-900
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Fone: (67) 3345-7203
e-mail: sedit.agecom@ufms.br

Editora associada à



ISBN: ISBN: 978-85-7613-638-5

Versão digital: novembro de 2023

Edital Agecom N° 10 /2022 - Seleção de Propostas para Apoio a Publicação de Livros Científicos, em formato digital, pela Editora UFMS - Publica UFMS/2022



Este livro está sob a licença Creative Commons, que segue o princípio do acesso público à informação. O livro pode ser compartilhado desde que atribuídos os devidos créditos de autoria. Não é permitida nenhuma forma de alteração ou a sua utilização para fins comerciais. br.creativecommons.org

PREFÁCIO

Organizada por Andrea Garcia Muniz, Maria Lalicata e Thyago José da Cruz, a coletânea intitulada *Paremiologia: enfoques interdisciplinares* reúne uma dezena de trabalhos que permitem ao leitor adentrar-se nos problemas teóricos, descritivos, históricos e culturais levantados por enunciados que os linguistas identificamos como “parémias” e os falantes conhecem como provérbios. Como é sabido, a Paremiologia é hoje reconhecida como a disciplina especializada no estudo de sentenças que se distinguem de outras não apenas por terem características linguísticas muito particulares – por exemplo, sintaxe, semântica, pragmática, sonoridade aliterada, rima e no ritmo –, mas também por nelas estes recursos da língua traduzirem em fórmulas concisas e breves o resultado multissecular da observação da natureza, da sociedade, dos comportamentos e valores humanos. Por transcenderem a caducidade da vida humana e das gerações, as parémias são máximas intemporais que contêm uma lição universal.

Como domínio especializado, não subsumível na Fraseologia, e apesar das várias tangências possíveis, a Paremiologia precisou afirmar o seu âmbito conceptual e metodológico. No entanto, no século passado, em muitas obras, até hoje manuais de referência – veja-se o *Manual de Fraseología Española* (1996), de Gloria Corpas Pastor –, sob o termo/conceito de Fraseologia, são tratados enunciados de diversa natureza ou tipologia (expressões idiomáticas, colocações, etc.), entre eles as parémias. Mas todos sabemos que a afirmação epistemológica de uma disciplina científica se faz, em geral, por distanciação em relação a outra(s) disciplina(s), à medida que a modelização teórica do objeto de estudo requer uma metodologia específica. A delimitação de fronteiras epistemológicas não impede, contudo, que as disciplinas dialoguem

numa interdisciplinaridade que (re)perspective o objeto de estudo – as parémias ou provérbios – de maneira completa, a partir de diferentes abordagens que permitam contextualizar e analisar os provérbios como enunciados históricos, antropológicos, culturais e, é claro, estruturas linguísticas que accionam os recursos de uma língua.

O título *Paremiologia: enfoques interdisciplinares* delimita claramente o domínio disciplinar em foco, ao mesmo tempo que nos anuncia diferentes perspectivas sobre o seu objeto. Estamos, pois, perante uma coletânea que, denota, desde o título, a intenção de trazer novas contribuições para uma área em crescimento no espaço pluricêntrico da língua portuguesa (mas não só). Com efeito, nos últimos anos, têm-se dado passos significativos para a consolidação da Paremiologia e para o avanço dos estudos contrastivos, envolvendo o Português e outras línguas: congressos internacionais, publicação de livros, revistas especializada, acervos e mínimos paremiológicos, criação de associações internacionais, clubes da UNESCO, por exemplo.

A presente obra acompanha esse movimento e, nesse sentido, representa um valioso contributo para a Paremiologia, uma vez que, além de reunir trabalhos de autores de reconhecido prestígio internacional nessa área científica, nos oferece tópicos variados, relativos a diferentes línguas (português, espanhol, grego antigo, italiano), abordagens contrastivas, estudo de caso, análise de obras paremiográficas, didatização das parémias no ensino, entre outros tópicos envolvidos em cada texto. Assim, a riqueza temática do volume está garantida à partida. Vejamos.

Fernando García Romero, no seu trabalho intitulado “A falta de pan, buenas son tortas” / “Quem não tem cão caça com gato”: la idea de conformarse con lo menos bueno, en las paremias del griego antiguo y de lenguas modernas”, traça o percurso, a partir do grego antigo, de parémias que em duas línguas românicas – espanhol e português – veiculam um conteúdo semântico equivalente, assunto que implica uma abordagem histórica e contrastiva.

Andrea Garcia Muniz trata de “Aspectos diferenciais dos termos provérbio no português do Brasil e *refrán* no espanhol peninsular”, assunto relevante quer em termos de conceptualização, em cada língua, do enunciado “provérbio / *refrán*”, cuja equivalência requer avaliação crítica, quer no que tange ao contraste entre as duas línguas românicas.

Por sua vez, Esther Forgas Berdet, com texto intitulado “El papel de la proemia en la enseñanza de la lengua y la cultura a extranjeros”, atenta na importância das parémiias no ensino da língua não materna a estrangeiros, tema que, em virtude da procura do ensino de espanhol e de português como línguas estrangeiras, por aprendentes de línguas maternas muito diversas, exige estratégias e práticas didáticas cada vez mais orientadas para um visão da língua como suporte da cultura.

María Teresa Barbadillo de la Fuente, cujo trabalho trata de “El *refrán* en la zarzuela española”, proporciona-nos um tema menos conhecido dos especialistas de língua portuguesa. Tem a virtude de nos dar a conhecer a “zarzuela” – género dramático que alia a música e o canto à declamação e ao diálogo – com grande tradição em Espanha, sobretudo em Madrid. O estudo do uso de “refranes” em obras de “zarzuela” contribui para o conhecimento do papel desses enunciados sintéticos e populares em diferentes géneros textuais.

Maria Lalicata apresenta-nos um trabalho com um título bastante sugestivo” *¡Jo, que te estrego, burra de mi suegro!* El caso de los refranes “asnales” de El Quijote y su traducción al italiano. A autora confronta-nos com as dificuldades inerentes à tradução em italiano de parémiias de uma obra áurea do castelhano – “El Quijote” –, exemplificando amplamente o modo como diversos autores lidaram com o problema da “(in)traduzibilidade” das parémiias de uma obra literária do século XVII.

Julia Sevilla Muñoz desenvolve um trabalho sobre “La labor paremiográfica de Juliana Panizo Rodríguez”, figura que a fundadora da

revista *Paremia* resgata de um universo (a paremiografia) que, como bem sabemos, continua a ser eminentemente masculino, visto serem poucas as autoras de compilações paremiológicas. Com este estudo, Julia Sevilla dá assim a conhecer a obra de uma paremióloga espanhola, destacando o seu contributo para este domínio do conhecimento.

Ana M. Díaz Ferrero e Enrique F. Quero Gervilla, por sua vez, tratam de “Las paremias: estrategias de producción en el proceso de interpretación de lenguas (portugués, español)”, tema de suma importância, uma vez que o processo de interpretação de línguas (bem ou mal sucedido) tem múltiplas implicações nas mais variadas atividades em que aquele processo seja crucial para a transição de uma língua para outra. O trabalho desses autores traz, por isso, uma contribuição valiosa para os estudos contrastivos das duas línguas, português e espanhol.

Sandra Aparecida Teixeira de Faria, cujo texto se intitula “O ensino de parêmias populares em PLE: proposta de unidade didática interdisciplinar em contexto intercultural”, atenta no papel das parêmias no ensino de Português como Língua Estrangeira, revelando os desafios que esses enunciados representam, em termos de didatização, e procurando respostas práticas. O trabalho centra-se, pois, numa atividade crucial – o ensino de língua não materna –, que se confronta, cada vez mais, com problemas decorrentes da interculturalidade e do multilinguismo dos aprendentes de PLE.

Thyago José da Cruz, com um trabalho que nos interroga sobre “Paremiologia e Fraseologia são (in)separáveis? Em busca de uma concepção holística”, oferece-nos uma interessante reflexão em torno do estatuto epistemológico da Paremiologia nas suas relações com a Fraseologia, procurando encontrar denominadores que, com base nas várias tangências entre disciplinas centradas em enunciados específicos, possibilitem uma visão integradora.

Hugo O. Bizzarri apresenta um trabalho em que trata de “Refranes y epístolas: algunos contactos”, isto é, do recurso a provérbios em cartas, prática que, segundo explica o autor, era frequente na retórica. Estamos perante um estudo que guia da retórica medieval até às grandes compilações de “refranes” no Século de Ouro, proporcionando-nos um importante quadro histórico que permite contextualizar a emergência dessas recolhas do período áureo castelhano.

Como se vê, temos muitas e boas razões para lermos, com interesse e proveito, a coletânea *Paremiologia: enfoques interdisciplinares*, saudando a feliz iniciativa dos seus organizadores.

Universidade de Évora, 17 de fevereiro de 2023

Maria Filomena Gonçalves